



MUNICÍPIO DA LOUSÃ
CÂMARA MUNICIPAL

Ata da Reunião do Conselho Municipal de Educação da Lousã, de 29 de maio de 2020

Aos vinte e nove dias do mês de maio de dois mil e vinte, nesta vila da Lousã, reuniu digitalmente na plataforma eletrónica Zoom, o Conselho Municipal de Educação da Lousã (adiante designado CMEL) com a presença dos seguintes representantes: ----- da Câmara Municipal da Lousã, (adiante CML, Vereadora Henriqueta Oliveira); das Juntas de Freguesia do Concelho (Susana Marçal); da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares - Direção de Serviços da Região Centro (adiante DGEstE, Rigoberto Correia); da Assembleia Municipal (Presidente Carlos Seco); da Direção do Agrupamento de Escolas da Lousã (adiante AEL, Pedro Balhau); do pessoal docente do Pré-Escolar (Maria Guilhermina Antunes); do pessoal docente do Ensino Básico (Miguel Ângelo Gaspar Matos); do pessoal docente do Ensino Secundário (João Ferreira); das Associações de Pais (Carla Sofia Henriques, Joana Branco Seco; Santinho Antunes); dos Serviços de Emprego da Lousã (Diamantino Santos); das IPSS - Activar (Paula Gonçalves e Fernanda Vaz); da GNR da Lousã (José Neves); dos Serviços Públicos da Juventude e Desporto do Instituto Português do Desporto e da Juventude (adiante IPDJ, Celeste Moura); da ARCIL (João Canossa Dias); da STATUS - Escola Profissional da Lousã (adiante STATUS, Patrícia Duarte e Luís Fernandes); do Centro de Saúde da Lousã (Graça Correia); da Associação de Estudantes (João Curvelo e João Craveiro); do Conselho Municipal de Juventude (Márcia Alvarinhas/ Ana de Góis / André Carvalho).-----

Não estiveram presentes os representantes: da Câmara Municipal da Lousã (Presidente Luís Antunes, delegou reunião); do Centro Distrital de Solidariedade e Segurança Social (Anabela Dengucho). Não esteve presente representante do Conselho Geral do Agrupamento devido a questões relacionadas com o novo enquadramento legal dos Conselhos Municipais de Educação.-----

Às 14h37 deu-se início aos trabalhos.-----

ORDEM DE TRABALHOS: -----

1. Aprovação das atas das reuniões anteriores, de 2019-07-03 e 2019-10-16;-----
2. Informações;-----
3. Ponto de Situação do Ano Letivo 2019-20;-----
4. Outros assuntos.-----

I-----

A Vereadora Henriqueta Oliveira saúda os Conselheiros nesta reunião e propõe a aprovação das atas das reuniões, solicitando que os Conselheiros que não estiveram presentes não votem. As atas são aprovadas por unanimidade, a de 2019-07-03 e a de 2019-10-16.-----

II-----

No ponto 2, Henriqueta Oliveira refere que se está a viver um período atípico em que não se dispõe de toda a informação necessária, com orientações e legislação muito em cima do momento, pelo que começa por prestar informações sobre o contexto geral da pandemia. Diz que foi preciso, durante um período, as instituições fecharem-se e reorganizarem-se em teletrabalho, efetuarem desencontros de horários e que o primeiro trabalho de relevo foi a organização do Lous@emRede, uma rede mais ampla do que o Conselho Local de Ação Social, que integra desde as IPSS, os serviços de

saúde, a Rede Cuidas da ADSCCL, o CLDS que está a iniciar-se com a ACTIVAR, e que se tentou definir um Plano de Intervenção para responder a algo que ainda não se sabia o que seria. Teve que se fazer um esforço acrescido nas respostas sociais, por exemplo no serviço de apoio domiciliário de resposta aos idosos e às crianças e jovens em meio escolar. A Vereadora diz que as famílias sentiram uma enorme pressão com as alterações laborais e com o regresso das crianças a casa pelo que, ao nível escolar, a primeira resposta dada foi no âmbito da ação social escolar – no que concerne às refeições houve orientações sem que tivesse sido acautelado o modo como eram atribuídas e, não sendo viável que as crianças fossem fazer as refeições nas escolas, foi criado um sistema de cabazes semanais. Refere que, numa primeira fase, o cabaz era levantado pelos pais e que posteriormente passou a ser entregue pela CML; inicialmente, não havendo resposta da DGESTE, a CML assumiu o apoio ao Ensino Secundário, tendo depois sido feita a reorganização conforme as competências, pelo que a CML passou a assumir os custos do Pré-Escolar e 1.º Ciclo e a DGESTE os restantes ciclos. A Vereadora continuou informando que também as AAAF e ATL fecharam e foi preciso encontrar compensações para a sustentabilidade financeira das IPSS gestoras dessas respostas. Mais disse que todos os serviços municipais foram criados no âmbito do Lous@emRede, em conjunto, bem como a preparação da reabertura das escolas. Informa que a programação educativa foi alterada, sendo exemplos o Plano Nacional das Artes, que foi cancelado e depois reprogramado, a Semana da Leitura que se realizou on-line, e os projetos da CIMRC cuja Equipa Multidisciplinar realizou conteúdos educativos e deu apoio aos alunos. Diz que, recentemente, foi preparado o acolhimento de alunos e feita formação aos funcionários no Ensino Secundário e que prepararam a abertura dos JI que decorre na segunda-feira seguinte.-----

Patrícia Duarte diz que a STATUS recebeu na sexta-feira informação de que na segunda-feira teria que começar o Ensino a Distância, todos os alunos e docentes se prepararam no fim de semana, e na segunda-feira começaram o “Live Learning”, havendo continuamente apoio sobre novas metodologias pedagógicas, realizando-se todas as semanas “Pro-Ex” com alunos e pais, fazendo-se audição regular das famílias. A ANESPO – Associação Nacional de Escolas Profissionais colocou a hipótese de a formação em contexto de trabalho decorrer no ano letivo seguinte, mas a STATUS decidiu não o fazer e os alunos continuaram a trabalhar regularmente, construíram sites, fizeram bandas desenhadas e vídeos, colaboraram com a Quinta da Paiva, com a Associação Pedrinhas, com a Loja Mishop, com a comunidade S. Francisco e a Associação Recreativa e Cultural das Gândaras no desporto on-line, através do projeto Melmequer e colaboraram com quase todos os apicultores da Lousã, fizeram uma plataforma de crowdsourcing, entre outras iniciativas. Informa que os alunos estarão em PAP - Provas de Aptidão Profissional entre os dias 15 e 17 e que a Escola foi distinguida pela EPP devido ao trabalho da equipa do professor Luís Brandão no que concerne ao desporto on-line, e que houve também um concerto online, curtas metragens e sessões de cinema através do Youtube, havendo também aulas de dança, música e canto com parceria com Academia de Bailado da Lousã. A STATUS informa que ativou o Clube de Programação e Robótica que estava aberto há mais de um ano e fez chegar equipamentos às casas dos alunos, e foram feitas parcerias e visitas virtuais a empresas como ISCAC. Relativamente aos projetos CIMRC, apesar de o Bootcamp ter ficado suspenso e reagendado para o futuro, a Escola fez um concurso on-line ao estilo do “Shark Tank” com alguns empresários e houve boas ideias de negócio. Continuaram com tutorias on-line, lançaram a primeira TypoTrevim e vão lançar uma segunda na semana seguinte. Diz ainda que se colocou o desafio de reabrir a Escola a 19 de maio, a Escola foi preparada, mas concluiu-se que os alunos não tinham transportes compatíveis, para além de que alguns pertenciam a grupos de risco. Sendo 170 alunos, a STATUS assumiu continuar, na maioria dos casos, em Live Learning. A Diretora da STATUS diz que no presente dia a ANQEP - Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional se encontra na escola, no âmbito do Quadro de Referência Europeu de Garantia da Qualidade para o Ensino e a Formação Profissionais (Quadro EQAVET). Informa também que é possível fazer uma visita virtual ao espaço da STATUS, o que foi uma forma estratégica para começar a

ter alunos de fora da Lousã por exemplo, de Penela ou Penacova. Para sanar a dificuldade da falta de infraestruturas para os alunos de desporto, que iam para o Bairro dos Carvalhos para praticar algumas modalidades, a Escola está a preparar um Dome. Relativamente à oferta formativa, será mantida conforme orientações da DGEstE, mas há uma novidade: após 2 anos de espera, a STATUS abriu portas um Curso de Especialização Tecnológica (CET), uma formação pós-secundária não superior que visa conferir qualificação do nível 5 do Quadro Nacional de Qualificações (QNQ) no âmbito da Multimédia. Patrícia Duarte diz que a STATUS obteve um prémio relativo à curta-metragem com a Santa Casa da Misericórdia da Lousã e louva as entidades que fazem trabalho em rede. Diz que 15 alunos são candidatos para o Ensino Superior, que muitos prepararam a continuidade dos seus estágios nas respetivas empresas numa "Operação Namoro", que 10 alunos vão criar a própria empresa e que alguns ficam a preparar o próprio emprego na incubadora da STATUS.-----

Reconhecendo que estes são tempos difíceis, a Diretora da STATUS prefere não relatar números e agradece a todos os pais a forma como se adaptaram e mostraram a flexibilidade para o desafio da escola on-line, dizendo que seria positivo as entidades a comunicarem de forma atempada e coletiva a oferta formativa da Lousã, permitindo melhor trabalho em rede.-----

Pedro Balhau começa por falar da disponibilização de computadores às famílias, que decorreu sem dificuldades e só não foram disponibilizados se os encarregados de educação não os foram levantar. O AEL está a fazer a monitorização do Ensino a Distância, no geral tem resultados positivos, tem feito algumas recomendações devido a questões levantadas por pais e outros agentes, sendo de destacar questões de proteção de dados e de privacidade nas videoconferências. Em relação ao regresso às aulas no dia 18 de maio no Ensino Secundário, houve muitas alterações de última hora, pois só uma semana antes o AEL soube que os alunos tinham que estar presentes em todas as disciplinas e não apenas assistir às aulas das disciplinas a que os alunos se propuseram a exame, o que alterou substancialmente o número de alunos na escola: de 70 para 180. O Diretor do AEL diz que há alunos que ainda não perceberam que têm faltas, que foi difícil fazer uma planificação rápida dos refeitórios e que a taxa de frequência nos transportes escolares é muito baixa e se centra essencialmente no período da manhã. Considera que talvez a opção do Ministério da Educação talvez não tenha sido a mais acertada e que o que interessa aos alunos, nesta fase, é o foco nos seus exames, tendo sido divididos os que têm e não têm exames. Diz que no Ensino Profissional os alunos estão a iniciar estágios nas empresas, que a adaptação não está acontecer uniformemente, e que os alunos de 2.º ano e Cursos Educação Formação conseguiram fazer práticas simuladas, tendo sido solicitado aos docentes que ajustassem a carga curricular para terem mais práticas a partir de fevereiro de 2021. Em relação à higienização e segurança, Pedro Balhau diz que o Exército promoveu formação para todos os Assistentes Operacionais (AEL e CML), a DGEstE forneceu Equipamento de Proteção Individual e álcool gel, o AEL investiu em produtos bactericidas e, com a Delegada de Saúde e a Unidade de Cuidados na Comunidade, foram definidos circuitos, estando tudo acautelado. O Diretor diz ainda que a CML articulou a entrega de materiais em papel aos alunos que não têm computadores e que o AEL está a reduzir esse meio pelo risco que comporta e que, quanto ao apoio alimentar, a CM que faz a distribuição dos Cabazes para alunos de Escalão A e B, e que naquele dia o AEL fez distribuir 104.-----

Rigoberto Correia diz que o número de alunos que está a regressar ao Ensino Secundário na Lousã é bastante baixo relativamente à média e pergunta se o Diretor do AEL sabe o motivo. Pedro Balhau responde que o prazo dado às famílias ainda não terminou pelo que não existem dados finais e que o AEL está a melhorar os horários pois há uma turma que tem que se deslocar quatro vezes à Escola, contudo considera que média baixa é resultado da contestação de alunos e pais às decisões do Ministério. Rigoberto Correia constata que o AEL tem uma média na ordem dos 50% e a Região Centro tem uma média de 93%; dá os parabéns à Lousã pela boa articulação.-----

Pedro Balhau continua referindo que os resultados evoluíram relativamente ao 1.º período mas também face ao anterior, e que as turmas que mais preocupam são as que foram impostas pela DGESTE no ano passado e nos últimos anos, algumas de 2.º ano e uma mista de 1.º e 4.º ano, pois são turmas grandes que têm mais insucesso e baixa qualidade de sucesso, sublinhando ainda que ao reduzir número de turmas se reduz o número de horas e de docentes de apoio. Diz que no 1.º período, os docentes de apoio, que fazem também substituições no caso de faltas dos docentes, estiveram mais tempo a fazer substituições do que a dar apoio. O absentismo pontual no 1.º Ciclo é frequente devido a vários fatores, o que penaliza estas crianças. O Diretor diz que, como na STATUS, não foi possível reformular as ofertas formativas, que não foi positivo até porque a Escola Secundária tinham feito um inquérito aos alunos sobre as suas preferências. Para o ano letivo seguinte prevê menos uma turma no pré-escolar e menos uma turma no 1.º CEB. Diz ainda que o Regulamento Interno foi revisto e que, dado que a divulgação tem que ser trabalhada com os alunos, possivelmente não vai avançar antes do próximo ano letivo. Informa que o AEL fez reuniões com pais, sessões de formação de Ensino à Distância, numa parceria entre o AEL e a Cáritas.-----
O Diretor informa o CMEL de que o AEL teve um corte de 19,5% no seu orçamento e que, com este corte, possivelmente não haverá aquecimento no Bloco C, não poderá pagar a água e a eletricidade, até porque está a fazer uma reposição mensal de 1200€ e porque de momento o AEL não tem receitas próprias de bar e papelaria – situação sobre a qual já avisou a tutela. Pedro Balhau diz que da tutela aguarda também informação sobre a obra na Escola Secundária e sobre o novo ano letivo, e que precisará de tempo para preparar dois planos, e porque as escolas têm taxas de ocupação acima de 90%, há que fazer a gestão de espaços, professores, transportes, avaliar desdobramentos que serão difíceis mas essenciais, até porque a CML tem que contratualizar transportes, etc. Em relação aos projetos, houve reorganização e refere projetos como o Erasmus, o Smile, outro com a ARCIL e ainda as AEC com a ACTIVAR que serão melhoradas em 2020-21. Encerra o período de informações referindo que, devido ao atual cenário, o Plano de Melhoria do AEL está a avançar devagar, mas a tratar de assuntos como a comunicação, as lideranças intermédias ou a intervenção entre docentes.-----

Maria Guilhermina Antunes disse que relativamente à reabertura da Educação Pré-Escolar no concelho foram definidas, aprovadas e implementadas diversas Normas Orientadoras constantes num Plano de Medidas baseadas em diversos documentos e diretrizes emanadas, quer pela Direção Geral da Saúde, quer pelo Ministério de Educação, no sentido de definir procedimentos e práticas como convivência/distanciamento social, higienização individual, de espaços e/ou equipamentos, definição de circuitos, entre outras, a fim de permitir que esta reabertura aconteça com o máximo de segurança, confiança e tranquilidade para toda a comunidade educativa envolvida. Relativamente ao universo de crianças abrangidas por esta reabertura no concelho, este é de aproximadamente um terço da população do Pré-Escolar e encontra-se dividido por 11 grupos de lotação máxima de 10 crianças, nomeadamente 2 grupos nos JI de Santa Rita, Freixo, Fontainhas e Serpins e de 3 grupos no JI da Lousã. No que concerne ao equipamento de proteção individual todos os Jardins de Infância se encontram dotados de máscaras (para utilização dos adultos, Assistentes Operacionais e Docentes), dispensadores de solução antisséptica de base alcoólica (SABA), termómetro Infravermelho (IV), luvas descartáveis, bem como outros produtos indicados para o efeito. Mais referiu que esta reabertura e reorganização do espaço educativo do Pré-Escolar exigiu: uma articulação estreita e potenciando uma sinergia de esforços, intenções, disponibilidade e envolvimento por parte de todos os envolvidos, nomeadamente, Direção do AEL, CML, Coordenadora de Departamento e Coordenadoras de Estabelecimento, Educadoras, Assistentes Operacionais, Associações de Pais e Encarregados de Educação e Monitores das Atividades de Animação e Apoio às Famílias; a reestruturação de espaços, materiais, horários, funções, recursos, rotinas e procedimentos de modo a dar cumprimento às normas estabelecidas, sem esquecer que o Jardim de Infância deverá continuar a ser

um espaço de afetos, de aprendizagens, de brincar e, sobretudo, onde as crianças se sintam seguras e felizes.-----

Henriqueta Oliveira pede a intervenção das Associações de Pais.-----

Joana Branco Seco, em representação do pré-escolar, congratula-se com as questões referidas sobre o afeto e o carinho dado que uma mudança radical pode ser altamente desestruturante para as crianças. Diz que ouviu os Jardins de Infância e que voltaram a ser referidas questões já conhecidas do CMEL sobre as debilidades e necessidades de obras de alguns espaços físicos dos JI. Quanto ao Ensino a Distância tem tido bom *feedback* e tem havido contactos por videoconferência entre as famílias e as educadoras. Diz-se preocupada com a transição das crianças do pré-escolar e para o 1.º Ciclo se o Ensino a Distância se mantiver e pergunta de que forma as Associações de Pais podem colaborar nesse processo de transição.-----

Manuela Lopes reforça a preocupação dos pais relativamente às turmas mistas e recorda duas questões habituais: a necessidade de um espaço coberto da EB n.º 1 e os caixotes para resíduos junto às paragens do autocarro.-----

Santinho Antunes diz que no início do ano letivo se pretendia fazer um Plano Conjunto de Intervenção e de Atividades mas que se chegou a fevereiro/março sem o documento, sendo muito importante esse instrumento no início do próximo ano. Considera que a falta de recursos humanos é um problema grave que, com a COVID, vai estar aliado à necessidade de implementar medidas de saúde e segurança, na limpeza e vigilância. Considera que a presença da GNR na gestão do trânsito da manhã e na saída à tarde foi muito eficaz e determinante para evitar a aglomeração de pessoas e diz que é ótima a colaboração e a confiança transmitida à comunidade neste momento mais complicado.-----

Carla Henriques destaca como positiva a capacidade da Escola Secundária e o AEL se adaptarem à realidade, bem como os documentos orientadores para o Ensino a Distância e a monitorização deste tipo de ensino, por inquéritos. Demonstra preocupação relativamente à consolidação dos conhecimentos no próximo ano letivo.-----

João Canossa Dias diz que o projeto Smile é uma intervenção universal, como a educação inclusiva preconiza. O projeto tem tido muita valorização e houve mesmo pedidos de colaboração de outros agrupamentos do país, do Algarve, Évora, etc. Diz que houve uma adaptação do projeto de literacia emergente ao Ensino a Distância, sendo criados materiais com boa sustentação teórica e que houve *feedback* positivo dos pais e das bibliotecas, tendo sido até apresentado enquanto Boa Prática no Encontro Saúde e Educação do Algarve. A equipa de apoio ao 1.º Ciclo está a organizar uma ação para docentes sobre métodos de estudo com crianças com perturbações de linguagem, com a docente e terapeuta de referência nacional Gracinda Valido, sugerindo que as Associações de Pais preparem também uma ação para pais. Diz que o Projeto PS-Smile é diferente do Projeto Smile, este primeiro de competências socioemocionais no 1.º Ciclo, programa está a tentar colmatar lacunas que existiam noutros programas, não versando sobre as competências pessoais, mas sobre a empatia, a tomada de decisão, a resolução de conflitos, entre outros. Informa que o projeto está a ser testado com ATL da ARCIL e no AEL e desafia novos parceiros.-----

Paula Gonçalves, representante das IPSS, refere o trabalho efetuado pelo Espaço J /ACTIVAR que será feito dentro da medida do possível. Diz que está a trabalhar com candidaturas a Programas IPDJ e que terá: um aluno de desporto para apoiar as atividades da Associação; um OTL de Curta Duração com uma jovem na área de educação para a cidadania e direitos humanos; que apoiaram a CML na candidatura a um OTL de Longa Duração para a área da saúde e cidadania; que irão ter um projeto Geração Z com 3 jovens numa perspetiva digital, na área da solidariedade intergeracional, para criar conteúdos para IPSS que trabalham com idosos e compilar a informação; que estão a candidatar-se ao Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas em colaboração com a CML, JF Lousã e Vilarinho e com a Aflopínhal. Enquanto Coordenadora do Espaço J e7G – Programa Escolhas, diz que está em avaliação realizar os Estágios Experiências de Emprego com 60 jovens, 15 em

cada quinzena de julho e agosto, em espaços da CML; também estão a ser analisados os moldes de funcionamento do Carpem Diem com acolhimento de crianças e jovens durante o dia, também em julho e agosto - habitualmente participavam 25 jovens e havia muitas atividades de exterior, este ano decorrerá na EB n.º 1 e aguardam orientações do IPDJ, dado que estes campos se equipam aos Campos de Férias Não Residenciais.-----

Henriqueta Oliveira sublinha que nada pode ser decidido sem orientações da Direção Geral da Saúde.-----

Celeste Moura informou que ainda se encontram abertas as candidaturas para os Programa de Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas e Programa OTL, na modalidade de Longa Duração. Disse que no concelho da Lousã, até à data, o IPDJ recebeu 4 candidaturas da Activar aos programas Geração Z, Programa OTL - modalidade de Longa Duração, OTL de Curta Duração e Voluntariado Jovem para a Natureza e Florestas e 1 candidatura da CML no âmbito do Programa OTL de Longa Duração, e que gostariam de receber mais candidaturas de outras entidades. Tendo sido abordada por Henriqueta Oliveira e por Paula Gonçalves relativamente às Recomendações e Medidas de Prevenção da COVID-19 na Organização de Campos de Férias, referiu que o documento colocado inadvertidamente online é um documento interno, pelo que não deverá ser considerado, estando a ser ultimado para publicação um documento que, além dos campos de férias, enquadra ainda recomendações relativas às diferentes modalidades desportivas. Recorda que as entidades deverão reger-se e ter sempre em conta as normas de saúde e o Decreto-Lei n.º 32/2011 de 7 de março.-----

Diamantino Santos informa que o IEFP retomou, a partir de abril, algumas ações de formação em regime de modalidade à distância (tendo recorrido a empréstimos de PC a formandos) e que até dia 9 de junho vai ter todas as ações de formação a funcionar em pleno, em regime misto (presencial e a distância). O IEFP iniciou novas ações, em diversas Unidades de Formação de Curta Duração de diferentes saídas profissionais, em regime à distância e está a apoiar as empresas em *lay-off* tendo de momento cerca de 700 formandos.-----

João Ferreira, na qualidade de Coordenador de Segurança do AEL, informa que existem Planos de Segurança em todas as Escolas exceto na EB n.º 1, solicitando que tal seja tratado bem como o problema da central de incêndios, que não funciona. Recorda ainda a necessidade de fazer um ponto de situação sobre o assunto: na EB n.º 2 o Plano teve que ser alterado devido a obras, e que abril de 2019 o AEL obteve informação de que estava tratado e completo mas não o recebeu; o JI e EB n.º 1 de Santa Rita não terá o documento aprovado pois a CML ficou de submetê-lo à Autoridade Nacional de Proteção Civil; os JI de Fontainhas e do Freixo também não têm os Planos aprovados, supostamente por falta de verbas; Também a Escola Secundária têm esta última situação, mas neste caso a aprovação não seria custeada pela CML. Henriqueta Oliveira diz que informou o Sr. Vereador da Proteção Civil.-----

João Curvelo diz que a retoma à Escola correu bem e sem percalços, louvando o esforço da comunidade. Diz que seria preferível se os alunos pudessem escolher as disciplinas que iriam frequentar, pois há alunos do grupo de risco que só pretendem fazer um exame e estão a ser obrigados a ir a quatro ou mais disciplinas. João Craveiro concorda, contudo as decisões sobre a obrigatoriedade foram do Governo Central e diz que a atuação do AEL foi boa.-----

Henriqueta Oliveira solicita aos Conselheiros que remetam à secretária do CMEL uma reflexão sobre os desafios que se colocam à comunidade, quais as aprendizagens retiradas do COVID-19 e as oportunidades que se geraram.-----

Miguel Gaspar diz que no período crítico para os professores, viu como empenho, dedicação e vontade de ajudar os outros. Considera que a "nova normalidade" não existe e que há um esgotamento da classe docente, mostrando-se muito preocupado com o próximo ano se a situação se mantiver. Diz que ficou perplexo com a redução da verba do AEL num momento para o ensino a distância, e que o ME tem que melhorar a informática das escolas, com bons computadores e boa internet. Mostra preocupação com os alunos introvertidos que, no atual método de ensino, não têm o

mesmo trabalho. Concorda com os alunos e diz que o 11.º e 12.º ano está a fazer trabalho que não é preciso e que não houve uma resposta adequada ao problema.--- João Curvelo concorda e revê-se na perplexidade, ao que Henriqueta Oliveira diz que este é um assunto para ficar bem patente. Salienta que há vários cortes financeiros que preocupam a CML e informa que a Autarquia teve que dar um apoio às IPSS que prestavam serviços às escolas, como de AAAF e ATL. A Vereadora diz que a CML teve também que se fazer uma difícilíssima ginástica financeira, reprogramar despesas, efetuar inúmeras aquisições de equipamentos, e que os custos no fornecimento de alimentação e ação social quase já duplicaram e seguramente vão aumentar. Mais diz que existem situações muito novas e envergonhadas de carência, que conta com as escolas para o apoio na sinalização das mesmas solicitando a Rigoberto Correia que informe a DGESTE da insatisfação dos elementos do CMEL.-----

Santinho Antunes corrobora as preocupações demonstradas por João Ferreira e Miguel Gaspar e solicita que os assuntos do orçamento do AEL e dos Planos de Segurança sejam novamente tratados em reunião do CMEL no início do próximo ano letivo. Recorda ainda que as famílias também estão a ficar depauperadas, pelo que terá que haver novas medidas.-----

Henriqueta Oliveira solicita a intervenção da Delegada de Saúde que diz que os agentes de saúde, bem como os professores, estão saturadíssimos. Refere que a Lousã que não teve grande contacto com o vírus, não se sabe se terá ou não grande imunidade e que não há perspetivas exatas da evolução da doença e das medidas de restrição. Graça Correia diz que na Lousã houve apenas quatro casos de COVID-19 da comunidade, nos restantes sabia-se das linhas de contágio vindas do Hospital da Universidade de Coimbra, de Lisboa, de Condeixa, todos os casos sem sintomas fortes. Informa que a Lousã tem tido muitas crianças com febre que fazem prontamente o teste para COVID-19 e que as gastroenterites e amigdalites têm sido recorrentes. Informa que nenhum dos casos de COVID-19 detetados passou pelo Centro de Saúde, o que é positivo pois significa que as pessoas cumpriram o que era pedido: comunicar através de telefone/ Linha SNS24 para ser encaminhado.-----

Sobre a potencial requalificação da Escola Secundária, Rigoberto Correia diz que falta dinheiro para começar a obra e que a DGESTE e CML terão que recorrer a Fundos Comunitários de Apoio. Diz que a atual situação de pandemia é muito crítica, que há que estar atento às medidas excecionais, e que ainda neste dia saíram novas orientações para o pré-escolar.-----

Henriqueta Oliveira reforça a lógica de esforço conjunto e refere a exaustão das famílias, daí ter sido criada a linha de apoio psicológico.-----

III

Carlos Batista diz que o trabalho da CML não tem estado fácil, não só na Unidade de Educação, mas em outras unidades. Em 48h a Unidade de Educação conseguiu uma solução para levar refeições e cabazes aos alunos do Escalão A. Foram conseguidos 63 computadores portáteis, entre aquisições e encaminhamentos, e 52 pontos de acesso à Internet, 20 destes oferecidos pelas Águas do Centro Litoral. Sobre a Ação Social Escolar, as candidaturas do Pré-Escolar abrirão dia 1 de junho e até 3 de julho, as do 1.º Ciclo abrem a 8 de junho e até 10 de julho, através da plataforma eletrónica SIGA. Mais diz que este ano vai haver só uma fase de candidatura, se for apresentada fora do prazo há uma penalização.-----

Fátima Costa diz que os cabazes vão passar a ser preparados na EB n.º 1 e que na abertura dos JI apenas o JI Freixo vai fazer confeção e distribuição de refeições para os restantes refeitórios, que passam a ser servidas em cuvetes individuais. Informa sobre pormenores da reorganização de monitores e de assistentes operacionais para o acompanhamento das Atividades de Animação e Apoio à Família, das refeições para a organização das limpezas, quer durante a manhã, quer durante a tarde. Mais diz que nesta reorganização se evitam cruzamentos e contactos desnecessários entre sujos e limpos e que vai também ser feita uma higienização de espaços escolares, interiores e exteriores, nos cinco jardins de infância da Rede Pública.-----

Henriqueta Oliveira diz que as orientações para o regresso de crianças aos JI recomendam que as crianças permaneçam apenas o tempo estritamente necessário,

pelo que pede o apoio às Associações de Pais para ajudarem a perceber quais os casos em que as famílias, precisam inevitavelmente de respostas prolongadas, que são indesejadas e insustentáveis. A Vereadora informa ainda que todos os serviços serão ajustados à medida das necessidades.-----

Quanto ao Plano de Atividades, Marta Correia informa que o projeto da CIMRC – Promoção do Sucesso Educativo previa ser concretizado até ao final do ano letivo, mas atualmente aquela entidade e a CCDRC (Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro) estão a avaliar a prorrogação por mais um ano letivo, de todo os ou alguns eixos de ação. Na pandemia a Equipa Multidisciplinar efetuou atividades on-line (vide site CML) e atendimentos telefónicos e acompanhamentos presenciais quando estritamente necessários. O projeto @ASA viu a concretização da obra ser suspensa mas continuou-se o desenvolvimento de atividades de literacia a distância e estão a ser ponderadas aquisições. Nos Ambientes Inovadores: o projeto de Robótica/Programação está em pausa, a compra de equipamentos informáticos tornou-se uma prioridade; a Classplash está em pausa e a empresa ofereceu licenças a quem se mostrasse interessado, estando atualmente a melhorar a valência de avaliação on-line; na Academia MyPolis das 16 turmas de 2.º e 3.º ciclo com a disciplina de Cidadania, desde final de janeiro, 13 participaram no projeto, mantendo e aumentando o interesse relativamente à adaptação do jogo ao confinamento e ao ensino à distância, para este 3.º período. Já no Secundário, 5 turmas mostraram interesse, tendo completado a primeira parte do jogo ainda presencialmente e encontram-se, de momento, a terminar a implementação.-----

Sobre as Visitas de Estudo de novembro até à data foram feitas apenas 4 visitas que contemplaram 280 alunos e foram canceladas 21 visitas que abrangeriam mais de 1100 alunos. O projeto de Educação Parental não está a ser feito presencialmente e a equipa tem enviado alguns instrumentos aos pais que já estavam inscritos, através da CPCJL. Do projeto de Empreendedorismo, a CML não teve mais notícia, contudo apesar de a CIMRC não ter formalizado a situação viu-se que não mais retomou. Tivemos conhecimento do cancelamento dos eventos intermunicipais como sejam a Feira "Realiza-te" no Convento de S. Francisco em Coimbra, a Mostra de Artes e na Figueira da Foz e o Bootcamp e Concurso Intermunicipal de Ideias de Negócio na Lousã (devido ao 1.º prémio da "Sneakers Move" da STATUS).-----

A Rede de Bibliotecas da Lousã realizou a Semana da Leitura on-line, suspendeu todas as atividades estando a repensar prioridades, pretendendo efetuar trabalho sobre assuntos estruturantes (cartão único, reserva on-line, circulação interbibliotecas, catalogação).-----

As escolas têm mantido alguns projetos mediante as suas disponibilidades, no caso das Eco-escolas a maioria das escolas, mas não todas, conseguiu adaptar-se a distância e ainda manter algumas iniciativas como as Hortas Escolares. Também no caso da Rádio Miúdos, agora com sessões a distância à sexta à tarde, houve necessidade de reformulação profunda.-----

De referir ainda que a Assembleia Municipal Jovem de 2019-20 e o "CMJL em movimento" foram suspensos e que aguardamos informações sobre o projeto Noites Saudáveis "Mexer na Música, Tocar a Vida".-----

V

Quanto a "Outros assuntos" Henriqueta Oliveira diz que é fundamental reconhecer o que fazemos mal e o que fazemos bem e que as reuniões do CMEL devem ser críticas e estratégicas sobre os desafios e as oportunidades que o atual tempo nos traz. Assim, pergunta se deverá ser criado um grupo de trabalho do CMEL sobre o ensino a distância e questiona sobre como será o período de férias das crianças e jovens, reiterando o pedido do envio de reflexões à secretária do CMEL (marta.correia@cm-lousa.pt).-----

Henriqueta Oliveira informa que está a ser preparado o novo regimento do CMEL que será enviado aos presentes para aprovação na próxima reunião, pela Secretária do CMEL.-----

Mais diz que está a ser criado um Regulamento para a criação de Bolsas para Ensino Superior, solicitando aos elementos do CMEL que se pronunciem na consulta dos cidadãos que a CML fará.-----

Pedro Balhau concorda com Santinho Antunes e diz que as propostas de atividades devem chegar cedo, para posteriormente os professores, que têm muitas áreas letivas, analisarem e enquadrarem; diz que não sendo possível uma festa de encerramento, pode ser uma sugestão pensar uma festa de receção dos alunos no início do ano ou uma festa de natal.-----

José Neves diz que por parte da GNR há empenho em garantir a segurança nesta fase tão conturbada e que a população pode contar com esta força de segurança que está atenta às entradas e saídas dos alunos nas escolas. Diz que os alunos acolhem bem as indicações da GNR e que será mantida vigilância nas imediações do JI Lousã, quando questionado por Maria Guilhermina Antunes sobre a frequência de pessoas naquele local, durante ao fim de semana e à noite.-----

-----**IV**-----

Henriqueta Oliveira coloca à consideração data para reunião do CMEL, sendo previamente agendada para 16 de setembro às 14h30, em local a definir.-----

-----**V**-----

Não havendo mais assuntos a tratar, a Vereadora agradece e encerra a reunião pelas 17h45.-----

A presente ata vai ser assinada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal da Lousã e por mim, Marta Correia, secretária do CMEL. -----

A VEREADORA DA EDUCAÇÃO

Henriqueta Oliveira

A SECRETÁRIA DA REUNIÃO

Marta Correia

Link para entrar na reunião:

<https://zoom.us/j/96489633364?pwd=WS9XZTdOVno3OERIMWljT2VwNmtdZz09>

ID da reunião: 964 8963 3364

Senha: 737949

Aprovada no CMEL de 14 de outubro de 2020